

# Passeio de bike e aula de coquetelaria

No dia seguinte, tivemos um tour gastronômico-cultural de bicicleta pelos bairros de Miraflores e Barranco, este, conhecido por ser a alma da boemia limenha. E andar de bicicleta em outro país é sempre uma experiência. Ao mesmo tempo em que é preciso se manter atento às dezenas de novos sinais de trânsito, a novidade e a efervescência da cidade capturaram o olhar. Tanta coisa para ver. Mas o clima de Lima colabora. Mesmo nos momentos de maior intensidade do pedal, a sensação na pele é amena e o vento constante. Após passagem pelo Parque do Amor, à beira do Pacífico, onde se pode fazer um pedido e deixar um cadeado preso aos gradis e aos pés da consagrada escultura *El Beso*, do artista peruano Víctor Delfín, rumamos para Barranco, bairro onde mora o próprio escultor.

Em nossa rota, o tradicional boteco Canta Rana. Pelo que ouvi, o bar pertence a um argentino fanático pelo Racing. Não há como duvidar: há, em uma das paredes, uma camiseta da seleção albiceleste autografada pelo próprio Diego, além de dezenas de camisas históricas de times sul-americanos e europeus. Após minutos de busca incessante, encontrei o escudo do time amado — um exemplar de 2009, branco com um detalhe da manga em preto e em azul: não há dúvida, é o Corinthians do Fenômeno.

Depois de uma garrafa de Inka Cola e um ceviche, continuamos por mais alguns minutos de bicicleta e, já a pé, atravessamos a Ponte dos Suspiros. Segundo a tradição, é preciso prender o fôlego durante todo o tempo que se atravessa a ponte pela primeira vez para que um desejo seja realizado. De lá, uma parada no Javier, na Bajada de Baños, um reduto charmoso e cheio de bares de onde se pode ver o Pacífico, para um copo de chicha morada, uma versão não alcoólica do tradicional fermentado andino.

Bebemos ao som das lendárias valsas crioulas de Chabuca Granda, uma cantora tão adorada pelos peruanos que tem o rosto retratado na nota de 10 soles, a moeda local. É dela a composição de *Fina*



Menu degustação servido no Hotel B

estampa, sucesso na voz de Caetano Veloso. De lá, uma breve volta pelas praças e mercadinhos de Barranco, e partimos para o Indian Market, uma grande feira de artesanato e produtos tradicionais peruanos, boa parada para comprar lembranças e balas de coca, que viriam a ser úteis nos dias seguintes. E aqui fica a dica: pechinchar compensa.

Após uma aula de harmonização e coquetelaria peruana no elegante Hotel B, onde aprendemos a preparar uma nova versão do pisco sour, além do basilisco, à base de gin e pepino, e do inka soul, que leva vodca, xarope de frutas vermelhas e suco de toranja, jantamos no restaurante do hotel. De entrada, pedi uma das iguarias mais populares do Peru: o cuy, o porquinho-da-índia. Para o prato principal, um pirarucu na brasa, também típico das regiões amazônicas do Peru, onde é conhecido como paiche, e de sobremesa, a deliciosa Chirimuña, feita de chirimoya (um tipo de graviola) tostada. Divino.

Mirante do  
Parque do Amor,  
em Miraflores



Bajada de Baños,  
em Barranco